



MAPEAMENTO DA REDE DE SUPORTE SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

CLOS, Michelle; CONSONI, Paulo
ULBRA/Canoas

O presente trabalho refere-se ao mapeamento da rede de suporte social de pessoas idosas institucionalizadas em uma Instituição de Longa Permanência no município de Canoas e tem como fundamento o entendimento de que o conhecimento sobre a rede subsidia intervenções que podem melhorar a qualidade de vida dos sujeitos, uma vez que a rede de suporte social é percebida como um fator de proteção. Portanto, entende-se que as relações sociais e o apoio social são fundamentais para a manutenção de uma vida digna em ILPI.

Objetivo: Mapear rede de apoio de idosos institucionalizados bem como os tipos de função que os membros da rede exercem. **Método:** Aplicação do Diagrama da Escolta, tendo como pergunta disparadora: quem é a pessoa mais importante da sua vida hoje? A partir disto a dinâmica se desenvolve para o desvelamento das pessoas de referência do sujeito, bem como a função exercida no suporte social.



Resultados: Foram entrevistados 6 sujeitos, 5 mulheres, 1 homem, com média de idade de 72 anos. A partir do Diagrama da Escolta foi identificada uma média de 9,6 membros por diagrama, destes 7,1 são mulheres e 2,5 são homens. Dos sujeitos participantes, 2 com diagnóstico de demência tipo Alzheimer apresentam as menores redes de suporte, média de 4 membros e nenhum na condição de vínculo de cuidado pós-institucionalização.

Conclusão: A partir das redes mapeadas é possível inferir uma diminuição de contatos na medida em que processos demenciais se estabelecem. Também é possível constatar um número maior de mulheres no suporte às pessoas idosas institucionalizadas. Quanto à função, há uma média de 4,3 membros para o suporte afetivo, enquanto que para o suporte financeiro o número cai para média de 0,5. Os vínculos relatados pós-institucionalização são inferiores (média de 1,8) aos vínculos pré-institucionalização (média de 7,8). Para garantia da proteção da pessoa idosa institucionalizada é necessário preservar os vínculos pré-institucionalização e desenvolver estratégias para que os sujeitos se sintam pertencentes ao espaço e consigam estabelecer novos vínculos no sentido de ampliação da rede de suporte social.



Referências

BRASIL. **Estatuto do idoso**. Brasília: Senado da República, 2004.

CAMARANO, Ana M. (Org.). **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro: IPEA, 2010.